

A PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ONTEM E HOJE

POST-GRADUATION IN LANGUAGE:
YESTERDAY AND TODAY

Denise Scheyerl¹
Universidade Federal da Bahia

Resumo: Trata-se de relato histórico da Pós-graduação no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, com foco no atual Programa de Pós-graduação de Língua e Cultura (PPGLinC). Um dos objetivos do trabalho é dar visibilidade à pesquisa desenvolvida no ILUFBA de modo ininterrupto desde 1976. No âmbito das comemorações dos 10 anos de desmembramento do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL) em dois novos Programas de Pós-graduação, descreve-se a estrutura curricular do PPGLinC, de 2010 a 2020. Ao final do artigo, vislumbra-se a atual estrutura do PPGLinC. O Programa constitui-se de duas áreas de pesquisa e três linhas em cada uma. A Área 1, *História e Funcionamento das Línguas Naturais*, tem as linhas: (i) Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita, (ii) Dialetoлогия e Sociolinguística e (iii) Teoria da Gramática. A Área 2, *Linguagem e Interação*, engloba as linhas: (i) Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade, (ii) Linguística Aplicada e (iii) Linguagem, Cognição e Discurso.

Palavras-Chave: PPGLL; PPGLinC; ILUFBA; memória; Pós-Graduação.

¹ dscheyerl@hotmail.com. Ex-aluna da primeira turma do Curso de Mestrado em Letras, 1976.

Abstract: *This is a historical account of the graduate programmes of the Institute of Letters at the Federal University of Bahia, with special regards to the Language and Culture Programme. One of the main goals of this work is to lend visibility to the research that has been conducted at the Institute, without interruption, since 1976. Celebrating 10 years of the split of the Language and Linguistics Programme into two new graduate programmes, we describe the curriculum framework of the Language and Culture Programme from 2010 to 2020. The final part of the paper describes in detail the current structure of the programme, which comprises two research fields divided into three streams each. The first field, The History and Workings of Natural Languages, contains the following streams: (i) Historical Linguistics, Philology, and History of Written Culture; (ii) Dialectology and Sociolinguistics, and (iii) Grammar Theory. The second field, Language and Interaction, encompasses the following streams: (i) Language Acquisition, Translation, and Accessibility; (ii) Applied Linguistics, and (iii) Language, Cognition and Discourse.*

Keywords: PPGLL; PPGLinC; ILUFBA; memory; Post-graduate studies.

INTRODUÇÃO

O projeto embrionário para a existência do que hoje chamamos de *Programa de Pós-Graduação de Língua e Cultura*, doravante PPGLinC, data de 1976, quando foi criado o Curso de Mestrado em Letras, com três áreas de concentração: *Língua Portuguesa*, *Linguística* e *Teoria da Literatura*. Com essa estrutura, o Curso manteve-se até 1991, tendo sido avaliado com o conceito C no triênio 1989/1991– após sucessivas avaliações com o conceito A. Decidiu-se, assim, a partir de 1982, que o Curso funcionaria com uma nova estrutura, compreendendo duas macroáreas: *Estudos Linguísticos* e *Estudos Literários*. Cada uma dessas áreas compreendia áreas de concentração específicas. A macroárea *Estudos Linguísticos* dividiu-se em três áreas de atuação: *Filologia Românica*, *Língua Portuguesa* e *Linguística*; a macroárea *Estudos Literários*, em quatro: *Literatura Brasileira*, *Literatura Comparada*, *Literatura Portuguesa* e *Teoria da Literatura*.

Com a obtenção do conceito C, em 1991, foi elaborado um projeto de recuperação, iniciado em 1993, com a revisão das linhas e dos projetos de pesquisa, culminando em 1995 com a reestruturação do Curso de Mestrado e a implantação do curso de Doutorado, criando-se, dessa forma, o *Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística*, doravante PPGLL, iniciado em 1996. As

avaliações bienais de 1992/1993 e de 1994/1995 outorgaram ao Curso de Mestrado em Letras o conceito **B**.

O PPGLL oferecia dois cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Doutorado em Letras e Mestrado em Letras), dois cursos *lato sensu* (Curso de Especialização em Língua e Literatura Vernáculas e Curso de Especialização em Tradução) e um projeto de aperfeiçoamento (Projeto de Habilitação em Língua Estrangeira e Proficiência em Língua Portuguesa). A organização da nova estrutura dos dois cursos *stricto sensu* centrava-se nas linhas de pesquisa em desenvolvimento, oferecendo-se três áreas de concentração: *Linguística Histórica* (Área 1), *Linguística Teórica e Linguística Aplicada* (Área 2) e *Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura* (Área 3). Cada uma dessas Áreas agregava três linhas de pesquisa. A Área 1, *Linguística Histórica*, compreendia as linhas de pesquisa *Constituição Histórica do Português*, *Mudanças Linguísticas na România* e *Diversidade Linguística no Brasil*; a Área 2, *Linguística Teórica e Linguística Aplicada*, integrou as linhas *Aquisição e Ensino do Português*, *Estudos em Teoria Linguística* e *Linguística Aplicada*; a Área 3, *Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura*, compunha-se das linhas *Documentos da Memória Cultural*, *Crítica Textual* e *Representação e Leitura*. Com essa forma, na avaliação 1996/1997, manteve o conceito **BOM**, obtendo nota 4 (quatro).

Tendo em vista a avaliação da CAPES para o biênio 1996/1997 apontando diversos problemas estruturais e, considerando-se as críticas nas avaliações relativas ao triênio 1998/1999, foram, então, sugeridas alterações profundas, na Área 2, motivo pelo qual detalharei, separadamente, a seguir, as duas áreas específicas de língua com seu desenvolvimento e suas novas denominações, a partir do ano de 2000 até 2009, quando uma nova estruturação foi proposta. Assim, em 09 de janeiro de 2009, foi aprovada pela Câmara de Pós-Graduação de Pesquisa e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFBA a reestruturação do PPGLL, com a criação de dois novos Programas: LÍNGUA E CULTURA (PPGLinC) e LITERATURA E CULTURA (PPGLitCult), nos quais,

dentre outras metas, buscou-se preservar as qualidades apontadas no antigo PPGLL e uma maior abrangência no tocante aos estudos em áreas emergentes.

1 O PPGLinC: DA CRIAÇÃO EM 2010 ATÉ 2018

Em 2009, após ter completado 33 anos de funcionamento, o PPGLL, dando continuidade às ações para consolidar as áreas e as linhas de pesquisa, sem perder de vista a necessária abertura para os novos paradigmas no âmbito dos estudos da linguagem, assim como as crescentes demandas de recursos qualificados em seu contexto regional, entrou em um processo importante de reformulação. Por conta da dimensão alcançada pelo Programa, a Comissão de Avaliação trienal da CAPES sugeriu a divisão do PPGLL em dois Programas distintos (PPGLinC e PPGLitCult), a partir de estudos anteriores que levaram à proposta de desmembramento, como já mencionado na introdução,

Recomendado com nota 5, na 112ª Reunião do CTC-ES, em 2 de outubro de 2009, o PPGLinC teve suas atividades iniciadas em 2010, porém essa nota, nas avaliações seguintes não foi mantida e, desde então, várias ações têm sido realizadas de maneira a atingir tal meta.

Inicialmente, em 2010, concretiza-se o projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), logo absorvido e gerenciado pelo PPGLinC, formando 20 doutores, atuantes, em sua maioria, em universidades do Paraná. Um deles, Lucielen Porfírio, hoje, é professora Adjunta no Instituto de Letras da UFBA. O DINTER/UFBA/UNIOESTE- Cascavel foi concluído em 2014.

O PPGLinC, no âmbito de seu projeto de criação e implantação, se organizou em duas áreas: *Linguística Histórica* (Área 1), com quatro linhas de pesquisa: (i) Constituição Histórica do Português e das demais Línguas Românicas; (ii) Filologia Textual; (iii) História da Cultura Escrita no Brasil e (iv) Variação da Língua Portuguesa e Teoria da Gramática e *Línguas, Linguagens e*

Culturas Contemporâneas (Área 2), constituída por três linhas: (i) Aquisição, Ensino e Aprendizagem de Línguas; (ii) Estudos de Tradução Audiovisual e Acessibilidade e (iii) Texto, Discurso e Cultura.

Avaliado como um Programa de vocação à Linguística Histórica e ao estudo da variação linguística no quadriênio 2013-2016, decidiu-se rever a estrutura do PPGLinC, que já contava com pesquisa consolidada na área de Linguística Aplicada, além de pesquisas ascendentes em Teoria da Gramática, Linguística Cognitiva e Análise do Discurso. Objetivando dar maior visibilidade à diversidade teórica das pesquisas realizadas e flexibilizar ainda mais o currículo do Programa no que diz respeito aos limites disciplinares, idealizou-se a reestruturação curricular até 2018, implementada em 2019.

2 O PPGLinC: DE 2019 AOS DIAS ATUAIS

A estrutura curricular do PPGLinC, em funcionamento desde 2019, constitui-se de duas áreas de pesquisa e três linhas em cada uma: *História e Funcionamento das Línguas Naturais* (Área 1): (i) Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita, (ii) Dialetologia e Sociolinguística e (iii) Teoria da Gramática e *Linguagem e Interação* (Área 2): (i) Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade, (ii) Linguística Aplicada e (iii) Linguagem, Cognição e Discurso.

A grade curricular foi revista, criando-se novos componentes curriculares, reformulando-se outros e excluindo-se aqueles que não correspondiam mais aos novos objetivos. Cuidou-se para que os componentes curriculares favorecessem não só a discussão sobre o Português (falado e escrito no Brasil e, também, em outros países de língua portuguesa), o que era considerado uma tradição do PPGLL e dos primeiros anos do PPGLinC, mas também sobre as demais línguas.

Atualmente, no PPGLinC atuam 48 professores entre permanentes, colaboradores de instituições nacionais e estrangeiras e uma pesquisadora

visitante da UNICAMP, professora Sonia Maria Lazzarini Cyrino, especialista em Sintaxe Comparativa das línguas românicas.

Sob a orientação do corpo docente do PPGLinC, já foram elaboradas 108 teses de Doutorado e 199 dissertações de Mestrado, cujas temáticas estão incluídas nos projetos de pesquisa dos professores, registrados no quadro 1.

A seguir, apresentarei seis quadros-resumo contendo as Linhas de Pesquisa do PPGLinC, seus respectivos pesquisadores e atuais grupos e projetos de pesquisa, nas duas áreas vigentes no Programa, desde 2019, a saber: Área 1, História e Funcionamento das Línguas Naturais e Área 2, Linguagem e Interação. Os quadros estão organizados em ordem alfabética e por grupos de pesquisa.

Quadro 1: Área 1 – Linha 1 – Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Carlos Felipe Pinto	GEOHISP	Um estudo comparativo de efeito V2 nas línguas germânicas antigas e atuais e românicas antigas.
Alicia Duhá Lose	MEMÓRIA EM PAPEL	Inventário, restauração e edição de documentos escritos por negros na Bahia do séc. XIX: o acervo documental da Sociedade Protetora dos Desvalidos.
José Amarante Santos Sobrinho	NALPE	Em busca de fontes para uma História Social do Latim no Brasil. A mitologia clássica: transmissão e releituras. Etapa 1: fontes e fortuna do texto fulgenciano.
Américo Venâncio Lopes Machado Filho	NÊMESIS	O novo dicionário etimológico do português arcaico ou medieval: fase 2.
Arivaldo Sacramento de Souza	NOVA STUDIA PHILOLOGICA	Núcleo de Estudos Paleográficos.
Célia Marques Telles	NOVA STUDIA PHILOLOGICA	Estudo Diacrônico de Fenômenos Linguísticos na România – II. Ainda o LIVRO III DO TOMBO do Mosteiro de São Bento da Bahia: os documentos retrasladados.

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
		Documentos Retrasladados dos Livros do Tombo e o Índice Chronologico Analytico dos cinco Livros do Tombo.
Eliana Correia Brandão Gonçalves	NOVA STUDIA PHILOLOGICA	Guerras, revoltas e contextos de violência em documentos de arquivos histórico-culturais: edição e estudo linguístico. Memórias de violências e resistências de textos históricos.
Norma Suely da Silva Pereira	NOVA STUDIA PHILOLOGICA	Filologia e humanidades digitais: estudo de práticas culturais e do léxico em documentos notariais. Filologia Textual: estudo de práticas culturais na capitania da Bahia.
Risonete Batista de Souza	NOVA STUDIA PHILOLOGICA	Memória do Instituto de Letras – Parte 1. Edição e análise de textos medievais românicos.
Antônia Vieira dos Santos	PROHPOR	Estudo descritivo de compostos em gramáticas e dicionários dos séculos XVII e XVIII.
Aurelina Ariadne Domingues Almeida	PROHPOR	Conceptualização-categorização na semântica cognitiva-sócio-histórico-cultural.
Edivalda Alves Araújo	PROHPOR	O tópico em questão no português-brasileiro.
Emília Helena Portella Monteiro de Souza	PROHPOR	Língua Portuguesa e escolarização na Bahia nos séculos XVIII e XIX: questões sócio-históricas e linguísticas.
Juliana Soledade Barbosa Coelho	PROHPOR	Novo dicionário de nomes em uso no Brasil. Em co-autoria. Estudos léxico-semânticos do português arcaico- origem, constituição e funcionamento.
Tânia Conceição Freire Lobo	PROHPOR PHPB	Para a história do português colonial: De 1692 a 1815. Em co-autoria.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Quadro 2: Área 1 – Linha 2 – Dialectologia e Sociolinguística

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Américo Lopes Machado Filho	ALiB NÊMESIS	Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB).
Jacyra Andrade Mota	ALiB NURC	Vogais médias pretônicas no português do Brasil, com base no <i>corpus</i> do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) – localidades do interior. Crenças e atitudes linguísticas em comunidades brasileiras.
Josane Moreira de Oliveira	ALiB	Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): a realização do imperativo verbal no nordeste brasileiro.
Marcela Moura Torres Paim	ALiB NURC	Norma urbana, identidade social e variação a partir do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).
Rerisson Cavalcante de Araújo	ALiB	Negação sentencial do ALiB nas regiões Sul, Norte e Centro-oeste.
Silvana Soares Costa Ribeiro	ALiB NURC PROLEX	Regiões dialetais do Brasil: descrevendo os falares baiano e nordestino. Estudos sobre o léxico: abordagem regional e intercultural.
Manuele Bandeira de Andrade Lima	GELCLA	As línguas locais e/ou nacionais da Comunidade dos Países de Língua de Portuguesa (CPLP).
Carlos Felipe da Conceição Pinto	GEOHISP	Um estudo comparativo de efeito V2 nas línguas germânicas antigas e atuais e românicas antigas.
Danniel da Silva Carvalho	PHINA	Como falam os <i>gays</i> nordestinos: percepções linguísticas da sexualidade.
Alan Norman Baxter	VERTENTES ALiB	Syntactic and lexical typology of Macau Patuá and Malacca Creole Portuguese. Aquisição e transmissão do português em situação de contato entre línguas.
Dante E. Lucchesi Ramacciotti	VERTENTES	A norma culta e a polarização sociolinguística na cidade de Salvador/Bahia.
Gredson dos Santos	VERTENTES ALiB	Padrões de avaliação subjetiva na norma culta de Salvador-Ba (etapa 1): constituição de <i>corpus</i> .

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Juliana Escalier Ludwig Gayer	VERTENTES	A palatalização de /t,d/ depois da semivogal [j] nas localidades do interior da Bahia.
	ALiB	
	INTERFACES LINGUÍSTICAS	Variação fonológica do português popular do estado da Bahia – Etapa 1.
Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva	VERTENTES	A gramática do português brasileiro e o contato entre línguas.
		Os falares baianos do Além São Francisco.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Quadro 3: Área 1 – Linha 3 – Teoria da Gramática

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Lílian Teixeira de Sousa	DIVERSAS	As línguas do Brasil colônia: um estudo sobre as descrições de línguas indígenas e africanas faladas no Brasil durante o período colonial.
Carlos Felipe Pinto	GEOHISP	Um estudo comparativo de efeito V2 nas línguas germânicas antigas e atuais e românicas antigas.
Juliana Escalier Ludwig Gayer	INTERFACES LINGUÍSTICAS	Variação fonológica do português popular do estado da Bahia.
		A palatalização de /t,d/ depois da semivogal [j] nas localidades do interior da Bahia.
Rerisson Cavalcante de Araújo	INTERFACES LINGUÍSTICAS	Interface sintaxe, semântica e pragmática em línguas naturais.
Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva	INTERFACES LINGUÍSTICAS	Interface sintaxe, semântica e pragmática: os sistemas verbal, flexional e discursivo.
Danniel da Silva Carvalho	PHINA	A sintaxe-phi das línguas naturais: a morfossintaxe comparativa de definitude.
		Theory and the structure of N.
João Paulo Lazzarini Cyrino	DIVERSAS	A tipologia das classes de palavra: distribuição, canonicidade e universais.
	PHINA	
Sônia Maria Lazzarini Cyrino	PHINA	Investigando traços- φ e traços- δ no português brasileiro.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Quadro 4: Área 2 – Linha 1 – Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Denise Scheyerl	Educação, Linguagem e Interculturalidade 2	A tradução e seus diálogos transculturais e translinguais. Dificuldades no desenvolvimento da habilidade em língua inglesa: um estudo com professores em formação da UFRB. Em co-autoria.
Antonio Messias Nogueira da Silva	Estudos Linguísticos Hispânicos	Dicionário contrastivo de marcadores discursivos espanhol/português.
Felipe Flores Kupske	LAFALA	Bilinguismo e a perda não patológica de língua materna: uma análise da produção e percepção da fala de imigrantes soteropolitanos em Londres e de britânicos em Salvador. Bilinguismo e atrito linguístico.
José Amarante Santos Sobrinho	NALPE	A mitologia clássica: transmissão e releituras. etapa 1: fontes e fortuna do texto fulgenciano. A recriação e o eterno novo: a tradução de textos poéticos tardo-antigos com particularidades linguístico-culturais. Tradução, recriação e o eterno novo: epigramas ausonianos em português.
Silvia la Regina	PRO.SOM	Interfaces Brasil-Itália: casos de plurilinguismo literário. Tradução e prática didática em literatura, língua e cultura.
Sílvia Maria Guerra Anastácio	PRO.SOM	Tradução, processo de criação e mídias sonoras: estudos de tradução interlingual e interartes.
Elizabeth Reis Teixeira	PROAEP	Adaptação, validação e normatização dos inventários <i>Macarthur</i> de desenvolvimento comunicativo (cdi' s) para o português brasileiro. Em co-autoria. Adaptação dos inventários comunicativos de desenvolvimento para

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
		a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Em co-autoria. Idade de aquisição e o desenvolvimento da capacidade comunicativa no aluno surdo. Em co-autoria.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Quadro 5: Área 2 – Linha 2 – Linguística Aplicada

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Fernanda Mota Pereira	DECOLIDE PROFICI	Educação em Narrativas: experiências em contextos de aprendizagem.
Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista	DECOLIDE	Processo de constituição/negociação identitária com foco nos posicionamentos emergentes nas interações de aprendizes venezuelanos de português como língua estrangeira, em situação de refúgio e de imigração no contexto sul-sul, etnografia e narrativas. Linguagem, educação e violência: narrativa, Justiça Social e Direitos Humanos no Ensino Crítico de Línguas e na Formação Crítica de Professores de LE no Brasil. Direitos humanos, educação decolonial e ensino de espanhol.
Felipe Flores Kupske	LAFALA	Perspectivas dinâmicas e ensino de línguas.
Domingos Sávio Pimentel Siqueira	ILFBRA/UFBA Educação, Linguagem e Interculturalidade 2	Inglês como língua franca: crítica, atitude e identidade.
Simone Bueno Borges da Silva	NELT	Pesquisa-Ensino <i>online</i> durante a pandemia e a cultura digital na educação.

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Edleise Mendes Oliveira Santos	Observatório PLE-PL2 LINCE	Políticas linguísticas nos BRICS e ensino de português como língua estrangeira (LE/L2): cenários e perspectivas de desenvolvimento (2019-2021). Línguas como recursos: plataformas digitais abertas e educação linguística para o século XXI (Fase 1: 2020-2023). Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM).
Gilvan Müller de Oliveira	Observatório PLE-PL2 LINCE	Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM).
Maria Luisa Ortiz Álvarez	Observatório PLE-PL2 LINCE A formação do professor de LE Português como língua de herança: aspectos teórico-descritivos e práticos Português como língua de acolhimento e a performance identitária: uma perspectiva da entextualização GRUPPELHE Questões teóricas e práticas da	Mapeando as competências de professores de línguas estrangeiras em formação em serviço: uma reflexão na prática; Projeto de formação continuada de professores de português língua de herança; O pragmatismo das expressões idiomáticas; The maintenance of heritage languages in multilingual and diasporic contexts (Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM).

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
	fraseologia e paremiologia contemporâneas	
Márcia Paraquett Fernandes	PROELE: Formação de professores em contexto latino-americano	“Pode uma pessoa ser ilegal por nascer onde nasceu?” O que se diz dos imigrantes da contemporaneidade.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Quadro 6: Área 2 – Linha 3 – Linguagem, Cognição e Discurso

Professores	Grupos de pesquisa	Projetos
Aurelina Ariadne Domingues Almeida	GESCOG PROHPOR	Conceptualizações em rede social <i>on-line</i> : complexidade, cognição e linguagem multimodal em ecologia. Conceptualização-categorização na semântica cognitiva-socio-histórica.
Juliana Soledade Barbosa Coelho	GESCOG PROHPOR	Conceptualização-categorização na semântica cognitiva-socio-histórica. Novo dicionário de nomes em uso no Brasil.
Adriana Santos Batista	GETEn	Discursos sobre avaliações educacionais: constituição, estrutura e ramificações.
Daniele de Oliveira	Margens e Entrelinhas (GME)	Relações raciais, racismo, branquitude e discurso midiático <i>on-line</i> .
Júlio Neves Pereira	NELT	Linguagem multimidiática na contemporaneidade: perspectivas teórico-metodológicas para sua didatização em escolas públicas periféricas.
Lícia Heine	NUPED	Uma releitura da Linguística Textual: da fase transfrástica ao momento sociocognitivist.

Fontes: PPGLinC (2020): Currículo Lattes de docente. Organizado pela autora.

Consideradas até aqui as características gerais do PPGLinC, suas duas áreas e seis linhas, vigentes desde 2019, passarei agora a particularizar aspectos

inerentes a cada área e suas respectivas linhas numa perspectiva histórica e, sobretudo, numa abordagem que particulariza e delinea o presente.

3 A ÁREA 1, DE LINGUÍSTICA HISTÓRICA A HISTÓRIA E FUNCIONAMENTO DAS LÍNGUAS NATURAIS: TRILHAS SEGUIDAS

É preciso lembrar que a primeira área de concentração do PPGLinC, hoje denominada *História e Funcionamento das Línguas Naturais*, representa, atualmente, duas das primeiras áreas da pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia, a saber, a de *Linguística* e a de *Língua Portuguesa* que, em 1976, integravam a proposta do Mestrado em Letras, como visto anteriormente. Em *Linguística*, estavam os estudos linguísticos, em especial a proposta gerativa, os estudos de formação das línguas românicas e os de crítica textual, no então denominado domínio conexo, *Filologia Românica*. A área de *Língua Portuguesa*, englobava os estudos em diacronia do português, de descrição sincrônica da língua, de estudos em geografia linguística e, ainda, em estudos do léxico.

Mesmo com a primeira reformulação, a partir de 1992, foram mantidas essas duas áreas, naquele momento denominadas macroáreas de concentração, a saber, *Linguística* e *Língua Portuguesa*, sendo os domínios conexos designados áreas de concentração. Com a reforma de 1996, que culminou com criação do Doutorado em Letras, junto ao PPGLL, introduziu-se, então, a nova configuração em que a *Linguística Histórica* abarcou tanto a formação histórica do português e das demais línguas românicas, como os estudos de Dialectologia, Geolinguística e Sociolinguística do português do Brasil, já referidos e, ainda a interface entre estas duas áreas e os estudos de Linguística Gerativa, que se destacava com a parceria ora com os estudos diacrônicos, ora com os sociolinguísticos, refletidos nos trabalhos de Ilza Maria de Oliveira Ribeiro (*in memoriam*). Nesse período tem

início o grande projeto de pesquisa de âmbito nacional, o *Atlas Linguístico do Brasil*, proposto por um comitê nacional coordenado por Suzana Alice Marcelino Cardoso (*in memoriam*). Do PPGLL resultou, como explicitado, a partir da sua divisão em dois programas, o atual *PPGLinC*.

Como se pôde perceber, a área *História e Funcionamento das Línguas Naturais* que teve o início com o Mestrado em Letras, hoje dá continuidade à pesquisa em Linguística Histórica na perspectiva dinâmica em que se desenvolvem os estudos históricos das línguas naturais, segundo a ementa da área:

História e Funcionamento das Línguas Naturais

Define-se como área ampla de estudo da arquitetura, da constituição histórica e da mudança das línguas naturais. Esta área funda-se na capacidade de seleção e de recombinação do pensamento na sua aplicação à tessitura da linguagem, caracterizada em eixos não homogêneos: a sua estruturação formal, a sua função simbólica, o seu caráter herdado e a sua constituição diferencial. Seu aparato teórico e metodológico reúne a teoria da gramática, a teoria da variação e da mudança, os estudos filológicos, a crítica textual e as teorias sobre a distribuição espacial da língua, o contato linguístico-cultural e as relações entre língua, cognição e sociedade, bem como as técnicas de edição de textos, cartografia linguística, constituição de amostras linguísticas e análises quali-quantitativas de dados. (PPGLinC, 2020).

No que se refere à estruturação atual, a Área 1 está organizada, como anteriormente apresentada, em *três linhas* de pesquisa. A linha (i) Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita conta com 15 docentes em atuação; a linha (ii) Dialectologia e Sociolinguística envolve 15 docentes em atuação e a linha (iii) Teoria da Gramática conta com oito docentes em atuação. Há docentes que atuam em mais de uma linha de pesquisa. As ementas de cada linha estão assim delineadas:

(i) Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita

Esta linha abrange pesquisas que objetivam descrever e analisar processos de mudança que afetam as línguas naturais; descrever e analisar sincronias

passadas das línguas naturais; estudar os modos de produção, transmissão, circulação, recepção e preservação dos textos, sobretudo verbais, mas também não verbais; construir diferentes tipos de edições especializadas; analisar, em perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar, o desenvolvimento histórico das práticas sociais de ler e de escrever e a diversidade de funções e de distribuição da leitura e da escrita nas sociedades. (PPGLinC, 2020).

(ii) Dialetoлогия e Sociolinguística

A linha compreende a análise da variação e da mudança linguísticas, consideradas nas perspectivas espacial, social e contato entre línguas nos diversos níveis de análise linguística. O estudo dos fatos linguísticos desenvolve-se dentro dos princípios teóricos e metodológicos da Dialetoлогия e/ou da Sociolinguística, abarcando diferentes perspectivas teóricas e levando em conta a inter-relação entre aspectos históricos, espaciais, sociais, culturais, étnicos e identitários. (PPGLinC, 2020).

(iii) Teoria da Gramática

Esta linha integra estudos de natureza descritiva ou teórica nas áreas de sintaxe, morfologia, semântica, fonética e fonologia, ou interfaces, em perspectiva inter/intralinguística e/ou sincrônica/diacrônica. A linha deve contribuir para o avanço da descrição e documentação linguística, das diferentes teorias e concepções de gramática, aquisição da linguagem e bilinguismo, assim como de metodologias de tratamento de dados linguísticos. (PPGLinC, 2020).

No *site* do PPGLinC, podem ser encontrados os docentes vinculados a cada linha de pesquisa e os descritivos de suas áreas específicas de atuação e projetos desenvolvidos.

4 A ÁREA 2, DE LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS CONTEMPORÂNEAS A LINGUAGEM E INTERAÇÃO: CAMINHOS SEGUIDOS

Até 2018, o PPGLinC se organizou em duas áreas e sete linhas de pesquisa ao todo, como já exposto e aqui retomado: Área 2 – Línguas, Linguagens e Culturas Contemporâneas, constituída por três linhas: (i) Aquisição, Ensino e Aprendizagem de Línguas; (ii) Estudos de Tradução Audiovisual e Acessibilidade e (iii) Texto, Discurso e Cultura.

Da área original *Linguística*, do Curso de Mestrado de 1976, mantida como uma das áreas da macroárea *Estudos Linguísticos*, a partir da demanda sempre crescente em estudos de *Linguística Aplicada*, desdobrou-se toda a Área 2 - *Linguística Teórica e Linguística Aplicada* -, abrangendo três linhas: *Aquisição e Ensino do Português*, *Estudos em Teoria Linguística*, e *Linguística Aplicada*. Dessas linhas, a primeira já estava consolidada, pois provinha da antiga área de *Língua Portuguesa*; as outras duas buscavam consolidação.

Nessa perspectiva, as sucessivas avaliações do Curso, interna e externa, mostravam que a linha *Estudos em Teoria Linguística* havia se enfraquecido e que a linha *Linguística Aplicada*, da forma em que se encontrava estruturada, não era capaz de abrigar a qualidade de estudos que se pretendia oferecer nas demais linhas.

Em setembro de 2000, o PPGLL solicitou e recebeu a visita de dois consultores da CAPES: os Professores Doutores Elizabeth Brait e Luiz Paulo da Moita Lopes, ambos ligados aos estudos de *Linguística Aplicada*. Após examinarem a documentação relativa ao Programa, emitiram Parecer conclusivo da visita, recomendando alterações na Área 2 registradas a seguir e postas em prática quando da reestruturação do PPGLL.

Tendo como meta principal a obtenção do conceito MUITO BOM (nota 5), o PPGLL reestruturou a Área 2, visando também aos seguintes objetivos específicos:

- 1) Ressaltar a consolidação da linha *Aquisição e Ensino do Português*.
- 2) Desenvolver os estudos da *Linguística Aplicada*, de acordo com os recursos humanos disponíveis, procurando atender a demanda e interesse existentes na área e
- 3) Rever e redimensionar a situação dos estudos em *Linguística Teórica*.

Nessa direção é que se propôs a nova configuração da Área 2, ainda no PPGLL, que passou a se chamar *Linguística Aplicada*, com a seguinte ementa:

Propõe-se investigar os processos linguísticos e estratégias que subjazem a constituição da fala e a construção do sentido, quer na perspectiva da aquisição e ensino do Português como língua materna, quer no que tange ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (aí incluída a Língua Portuguesa), quer na perspectiva da tradução (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000, p. 6).

Manteve-se a linha de pesquisa já consolidada – *Aquisição e Ensino do Português (LINHA 1)*, modificando-se sua ementa como se segue:

Integração de ações e estudos nos domínios da aquisição da linguagem, da linguística aplicada ao ensino do Português e da linguística clínica. Enfoca-se especificamente a aquisição e o ensino do Português como língua materna em condições normais, bem como as dificuldades e distúrbios patológicas que afetam a aquisição e o ensino da língua materna ou refletem a desagregação deste sistema. (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000, p. 7).

A partir dos trabalhos desenvolvidos na direção da Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira, estrutura-se a **LINHA 2: *Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira e Tradução***, com a ementa:

Com base nos estudos de descrição e análise linguística, busca-se a explicação de fatos linguísticos documentados no discurso (literário e não literário) de diferentes línguas não maternas. Nessa mesma direção, procura-se investigar as estratégias interacionais características dessas línguas que se adequem ao instrumental necessário ao ensino/aprendizagem das mesmas, bem como ao processo da tradução entre línguas. (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000, p. 7).

Ambas as linhas, com o direcionamento que lhes está sendo dado, incluíram o trabalho de seis docentes: (i) *Aquisição e Ensino do Português* (Elizabeth Reis Teixeira e Iracema Luiza de Souza) e (ii) *Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira e Tradução* (Décio Torres Cruz, Denise Scheyerl, Iracema Luiza de Souza e Luiz Angélico da Costa).

A linha *Aquisição e Ensino do Português* englobou, naquele momento, cinco projetos de pesquisa, os dois primeiros com financiamento do CNPq e o quarto com financiamento FAPEX, como a seguir se demonstra (cf. Quadro 7), com

base no que consta no relatório intitulado *Reestruturação da Área 2 Linguística Teórica e Linguística Aplicada*. (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000).

Quadro 7: Projetos de pesquisa PPGLL – Linha *Aquisição e Ensino do Português*

Título do projeto de pesquisa	Coordenador(a)
<i>A Aquisição da fonologia por falantes do português</i>	Elizabeth Reis Teixeira
<i>A Aquisição do Sistema de Sons no Português: do Balbucio às Primeiras Palavras e Frases</i>	
<i>Adaptação e Normalização dos Inventários Evolutivos Infantis MacArthur para o Português</i>	
<i>A Aquisição da Fonologia do Português por Indivíduos Surdos</i>	
<i>O Português na Interação Verbal</i>	Iracema Luiza de Souza

Fonte: (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000, p. 7) – adaptado.

Para a linha *Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e Tradução* manteve-se apenas um dos projetos da extinta linha *Linguística Aplicada* e incluíram-se dois outros referentes ao ensino de Português como L2, como demonstramos por meio do Quadro 8.

Quadro 8: Projetos de pesquisa PPGLL – Linha *Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e Tradução*

Título do projeto de pesquisa	Coordenador(a)
<i>A Questão da Competência Intercultural no Ensino/Aprendizagem por parte do Professor de Língua Estrangeira</i>	Denise Scheyerl Décio Torres Cruz
<i>Avaliação no Ensino-Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira</i>	Iracema Luiza de Souza
<i>Avaliação de Materiais Didáticos para o Ensino-aprendizagem de Português L2</i>	
<i>Estudos de Tradução</i>	Luiz Angélico da Costa (<i>in memoriam</i>)

Fonte: (TELLES; SCHEYERL *et al.* 2000, p. 8) – adaptado.

A fotografia histórica que acabei de retratar traz notícias de um passado recente: criação de Área, vinculação de Linhas e de Projetos de pesquisa. Não poderia concluir tal fotografia sem vincular todo o caminho percorrido até chegar ao presente. A Área 2, *Linguagem e interação*, tem seu embrião no Mestrado em

Letras, ampliou-se, ressignificou-se e hoje dá a característica que a sua ementa traduz:

Linguagem e interação

Define-se como área que abrange diferentes perspectivas de investigação e de análise da linguagem, considerando como espaço privilegiado o ambiente social no qual se desenvolvem as práticas e fenômenos de linguagem, que podem ser investigados na perspectiva da relação entre linguagem e cultura, linguagem e política, linguagem e cognição, linguagem e discurso, linguagem e tradução e linguagem e acessibilidade. Em todas essas perspectivas de produção do conhecimento, há como preocupação central e aglutinadora a dimensão social e crítica da linguagem, o que reforça a responsabilidade da área como espaço de produção de conhecimento para a promoção da inclusão social, do pensamento crítico e da cidadania. (PPGLinC, 2020).

Buscando retratar a atual configuração da Área 2, como anteriormente apresentada em *três linhas* de pesquisa, temos: A linha (i) Linguística Aplicada que conta com 13 docentes em atuação; a linha (ii) Linguagem, Cognição e Discurso que engloba sete docentes em atuação e a linha (iii) Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade conta com sete docentes em atuação. Há professores que atuam em mais de uma linha de pesquisa. As ementas de cada linha estão propostas como descrito a seguir:

(i) Linguística Aplicada

Esta linha compreende aspectos teóricos, práticos e metodológicos de seu escopo e a sua relação com variadas áreas do saber, com enfoque no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas, nas políticas linguísticas, nas políticas de ensino de línguas, nos multiletramentos, nas tecnologias educacionais e nos estudos interculturais e críticos relativos às diversificadas práticas sociais da linguagem na contemporaneidade. (PPGLinC, 2020).

(ii) Linguagem, Cognição e Discurso

Esta linha abarca estudos interdisciplinares acerca de interconexões entre linguagens, cognição, texto e discurso, bem como entre cultura, sociedade, história e ideologia, com base em premissas da Linguística Cognitiva e/ou da Teoria da Complexidade e/ou da(s) Análise(s) de Discurso e/ou da Linguística Textual, ainda, de outras áreas do saber. Três são as perspectivas da linha: linguagem e cognição, linguagem e discurso e linguagem e texto

podendo ser o viés metodológico quantitativo, ou qualitativo, ou, ainda, quali-quantitativo; a abordagem, sincrônica ou diacrônica, e o *corpus*, mono ou multimodal. (PPGLinC, 2020).

(iii) Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade

Esta linha integra estudos sobre a aquisição de línguas orais e sinalizadas como L1 e/ou L2 e/ou LE, sobre as dificuldades e distúrbios que afetam a aquisição ou que resultam na desagregação do sistema linguístico tanto no que diz respeito à fala, quanto à escrita, e sobre a acessibilidade, através da interpretação/tradução e da criação e adaptação de materiais e procedimentos inerentes aos processos de legendagem, audiodescrição e edição de audiolivros. A linha também acolhe estudos relacionados à prática de tradução e sua relação com a intermediação e recriação linguística. (PPGLinC, 2020).

De modo análogo ao exposto para a Área 1, sugiro uma consulta ao *site* do PPGLinC no qual estão elencados os docentes vinculados a cada linha de pesquisa e os descritivos de suas áreas específicas de atuação e projetos desenvolvidos.

PALAVRAS FINAIS

Apesar da fratura da educação brasileira perpassar a história e se prolongar até nossos dias, em especial neste ano de 2020, com cortes expressivos de verbas e sérias ameaças contra a sobrevivência financeira e científica das universidades públicas, o PPGLinC tem mostrado que mantém vivos os seus propósitos primordiais de produzir conhecimento e de formar pessoas e qualificá-las.

Uma comprovação disso são os inúmeros projetos de amplitude nacional e internacional vinculados ao Programa, a exemplo das parcerias com a Universidade Sorbonne Paris Nord (Paris XIII) (Jacyrá Mota, Marcela Paim, Josane Oliveira e Silvana Ribeiro), Universidade do Porto (Américo Venâncio L. Machado Filho), Universidade de Lisboa, Universidade Nacional de Córdoba, Universidade de Princeton, Universidade de Hamburgo (Edleise Mendes),

Universidade de Siena e Universidade de Coimbra (José Amarante Sobrinho), Queen Mary Universidade de Londres (Danniel Carvalho), Universidade do Havaí Manoa, Goldsmiths Universidade de Londres, Universidade de Jaén, Espanha (Sávio Siqueira), Universidade de Múrcia e Universidade de Santiago do Chile (Márcia Paraquett), Universidade College London (Felipe Flores Kupske) e muitas outras, visando à almejada internacionalização no âmbito acadêmico.

Não em menor escala, cito também o grande esforço do Programa em acompanhar e dialogar com seus alunos egressos, oriundos de várias universidades brasileiras e estrangeiras. A maioria deles está atuando em Instituições de Ensino Superior (IES) no estado da Bahia e no país, sobretudo no Nordeste, revelando a importância do PPGLinC para a formação de docentes para a educação superior. São ex-mestrandos e ex-doutorandos que hoje, além de já estarem atuando na Universidade Federal da Bahia e em outras IES, também são frequentemente convidados para as bancas examinadoras do Programa, para participarem de eventos ou na autoria de livros organizados por pesquisadores do Instituto de Letras.

Permanece aqui o compromisso do Programa de continuar a lutar por uma universidade pública, unida pela qualidade e merecedora da confiança da sociedade, aperfeiçoando seu desempenho acadêmico e repensando sempre o seu futuro.

REFERÊNCIAS

TELLES, C.; SCHEYERL, D. et al. *Reestruturação da área 2 Linguística Teórica e Linguística Aplicada*. Dig., UFBA: 2000.

PPGLinC. *SITE OFICIAL*. Disponível em: <<http://www.ppglinc.lettras.ufba.br/>>. Acesso em: outubro de 2020.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 15 de abril de 2021.

Aprovado em sistema duplo cego em: 25 de maio de 2021.